

Divisão governativa do Estado do Brasil e Repartição do Sul: O papel da capitania do Rio de Janeiro

Felipe Bicalito da Silva¹; Mônica da Silva Ribeiro²

1- Bolsista do PIBIC, Discente do curso de Licenciatura em História, IM – UFRRJ; 2- Professora do DHE, Instituto Multidisciplinar, UFRRJ.

Introdução

O presente projeto tem como objetivo apresentar os avanços da pesquisa que tem como título, “Divisão governativa do Estado do Brasil e Repartição do Sul: O papel da capitania do Rio de Janeiro”. O desenvolvimento e o avanço da pesquisa se deram através de transcrições e análises nos arquivos do Conselho Ultramarino e outros arquivos avulsos do Instituto Histórico Geográfico Brasileiro, que nos forneceu importantes informações trazendo para a pesquisa fontes primárias para a compreensão da Repartição do Sul.

Metodologia

A metodologia utilizada na pesquisa fundamenta-se na proposta metodológica do antropólogo Fredrik Barth, que ajuda a compreender o objetivo do trabalho cuja característica é analisar e perceber a trajetória de sujeitos e suas redes de relações, buscando através dessa percepção compreender a sociedade. A partir dessa metodologia, o presente trabalho teve como objetivo buscar fontes primárias que estivessem ligadas a trajetória de inúmeros sujeitos, entre eles, governadores que estiveram ligados à administração da Repartição do Sul. Assim, através da metodologia proposta por Barth, podemos compreender o processo da administração da Repartição do Sul.

As fontes analisadas foram as cartas entre governadores e a Coroa redigidas pelo governador D. Diogo de Meneses, cartas de alvará de traslado de D. Cristovão Barros, cartas sobre a jornada D. Manoel Lobo para as descobertas na Repartição do Sul e cartas entre governadores do Rio de Janeiro após o término do processo de divisão administrativa da Repartição do Sul.

Resultados e discussão

Os resultados das fontes da Seção do Conselho Ultramarino foram de grande importância para a pesquisa, entre elas está uma fonte do primeiro período da Repartição do Sul encontrada nos arquivos do Conselho Ultramarino do IHGB, entendendo as dificuldades de se encontrar fontes desse período é preciso destacar seu achado. A fonte se trata de uma carta de traslado do Rei em favor de Cristovão Barros, para conceder terras de sesmarias aos moradores da então Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, datada de 27 de Outubro de 1571.

Há outras duas fontes de suma importância para a pesquisa: duas cartas datadas de 1694 e 1698, que apesar de serem de períodos posteriores a Repartição do Sul continuam ainda a se referir a “Capitanias do Sul”, uma forma organizativa anterior. Tais cartas são destinadas ao governador do Rio de Janeiro vindas da Coroa, ficando evidente a importância que a divisão administrativa obteve mesmo em períodos posteriores.

Outro resultado relevante foram as análises das cartas redigidas à Coroa do então

governador da Bahia D. Diogo de Meneses. Nas cartas transcritas do Arquivo do Conselho Ultramarino e em outras já transcritas e publicadas nos Anais da Biblioteca Nacional, evidencia-se sua posição contrária à importância que a Coroa concede às Capitanias do Sul. Em uma delas, vinda do Arquivo do Conselho Ultramarino, datada de maio de 1612, revela a sua contestação sobre a importância dada a Capitanias do Sul e supervalorização de terras recém-descobertas no Maranhão que para ele dariam mais lucros do que as descobertas do Sul.

Em outras cartas que estão publicadas nos Anais da Biblioteca Nacional, seu conteúdo relata uma relação conflituosa na qual o então Governador D. Diogo de Meneses tem com o Bispo de Olinda. Há ainda uma carta redigida por D. Diogo de Meneses na qual o mesmo se queixa da mercê feita pela coroa a D. Francisco de Souza, colocando os “inconvenientes” do Governo e da Fazenda Real das províncias do Rio de Janeiro, Espírito Santo e São Vicente.

Conclusão

Com os resultados apresentados ao longo dos avanços da pesquisa pode-se concluir que a partir das análises das fontes primárias transcritas, das cartas dos Governadores e suas redes de influência, observa-se a importância da Repartição do Sul para as Capitanias do Sul do Brasil Colonial e principalmente para o Rio de Janeiro, importância que perdurará ao longo dos anos após a divisão administrativa.

Referências Bibliográficas

- AVELLAR, Hélio de Alcântara. *História Administrativa do Brasil: administração pombalina*, vol. 5. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1970.
- BARTH, Fredrik (ed.). *Scale and social organization*. Oslo: Universitetsforlaget, 1978.
- _____. *Process and form in social life*, vol. 1. London: Routledge & Kegan Paul, 1981.
- BOXER, Charles Ralph. *Salvador de Sá e a luta pelo Brasil e Angola, 1602-1686*. São Paulo: Editora Nacional/EDUSP, 1973.
- CARVALHO, Carlos Delgado de. *História da Cidade do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Biblioteca Carioca, 1990.
- COARACY, Vivaldo. *O Rio de Janeiro no século dezessete*. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 1965.
- FLEIUSS, Max. *História Administrativa do Brasil*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1923.
- FREIRE, Felisbello. *História da cidade do Rio de Janeiro*, vols. 1 e 2. Rio de Janeiro: Revista dos Tribunais, 1912.
- GUEDES, João Alfredo Libânio. *História administrativa do Brasil*, vol. 3, t. 1. Brasília: Ed. UNB/Fundação Centro de Formação do Serviço Público, 1983.
- HESPAÑA, António Manuel (dir.). *El imaginário de la sociedad y del poder*. Cultura Jurídica Europea. Madrid: Editorial Tecnos, 1998.
- LOBO, Eulália Maria Lahmeyer. *História do Rio de Janeiro: do capital comercial ao industrial e financeiro*, vol. 1. Rio de Janeiro: IBMEC, 1978.
- POMBO, Rocha. *História do Brasil*. São Paulo: Melhoramentos, 1963.
- SALGADO, Graça (coord.). *Fiscais e meirinhos: A administração no Brasil colonial*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.
- SANTOS, Corcino Medeiros dos. *O Rio de Janeiro e a conjuntura atlântica*. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1993.
- SERRÃO, Joaquim Veríssimo. *História de Portugal. Governo dos reis espanhóis (1580-1640)*, vol. 4. Lisboa: Verbo, 1979.
- SILVA, Maria Beatriz Nizza da (coord.). *Dicionário da História da Colonização Portuguesa no Brasil*. Lisboa: Verbo, 1994.
- TAPAJÓS, Vicente Costa Santos. *História administrativa do Brasil: a política administrativa de*

D. João III. vol. 2, tomo III. Brasília: Fundação Centro de Formação do Servidor Público/UNB, 1983.

VAINFAS, Ronaldo (dir.). Dicionário do Brasil colonial. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.

VARNHAGEN, Francisco Adolfo de. História Geral do Brasil, tomo IV. São Paulo: Melhoramentos, 1962.